



USP cai em ranking britânico de reputação entre cientistas

Mesmo com queda, escola é a única latino-americana no top 100

DE SÃO PAULO

A USP caiu no ranking internacional de reputação entre cientistas, segundo a lista britânica Times Higher Education, uma das principais do mundo.

Na relação divulgada ontem, a universidade paulista aparece no grupo que vai da 81ª à 90ª colocação. No ano passado, havia ficado no bloco entre a 61ª e a 70ª posição.

A primeira colocação neste ano seguiu com a Universidade Harvard (EUA).

Mesmo com a queda, a USP é a única universidade latino-americana a aparecer entre as cem melhores da lista.

O ranking de reputação considera a opinião de 10,5 mil cientistas internacionais.

É uma subdivisão da lista

principal, que considera também dados objetivos como a produção científica das escolas. O estudo mais completo foi divulgado em outubro e também apontou queda da USP, que saiu do top 200.

Segundo o editor do ranking, Phil Baty, mesmo em áreas que possui excelência, a USP é pouco conhecida em algumas regiões do mundo, como na Ásia, que ganha espaço na ciência mundial.

O editor diz que, sem “ação significativa”, a escola pode entrar em um ciclo de queda.

Segundo os organizadores do ranking, uma boa reputação internacional “é essencial” para que a universidade consiga atrair bons profissionais, estudantes, investidores e parceiros científicos.

A assessoria de imprensa

da USP afirmou ontem que a instituição criou na semana passada uma agência para cooperação acadêmica nacional e internacional, que buscará melhorias em ensino, pesquisa e extensão.

Em entrevista à **Folha** em janeiro, o novo reitor da instituição, Marco Antonio Zago, disse que rankings internacionais são importantes para se verificar a situação geral da universidade, mas variações no curto prazo dizem pouco sobre qualidade.

“Há erros estatísticos. Queda de um ano para outro não significa necessariamente piora”, disse à época.

“A colocação da USP é sempre boa. São cerca de 10 mil avaliadas. Estar entre as 100, 150, está muito bem”, disse o reitor. (FÁBIO TAKAHASHI)